

Domingo de festa

Brasília assistiu nesse domingo de chuva e sol a mais eloqüente demonstração do clima democrático em que transcorreu a campanha eleitoral. Militantes de todas as candidaturas promoveram, lado a lado, *buzinaço* que durou todo o dia. Uma campanha sem medo. Sem manifestos, advertências de chefes militares e, pelo menos até agora, sem conspirações golpistas. O curioso é que esta eleição tem todos os ingredientes políticos que os militares temiam: comunistas, movimento de massa, rádio e televisão abertas, sem censura, a todos os candidatos. O país continua em ordem, apesar da crise econômica, da inflação e miséria. O espetáculo que a cidade assistiu ontem demonstra como eram infundados os motivos alegados pelos militares para impor trinta anos de abstinência eleitoral.

O povo aprendeu a ir as ruas. O deputado Plínio de Arruda Sampaio, do PT, constata: "A maior garantia para a estabilidade das instituições é a participação popular nas eleições, ôs comícios, as carreatas. Nunca houve algo parecido no Brasil, isto nos leva a crer que jamais teremos outros 30 anos sem eleições". A participação popular surpreendeu até os mais experientes políticos. Imaginavam que com o horário gratuito na televisão as praças se esvaziariam. Não foi o que aconteceu. Todos os candidatos tiveram multidões diante de seus palanques. Os incidentes foram irrelevantes considerando que, aproximadamente, 20 milhões de pessoas participaram de comícios em todo o país.

A participação popular não se restringirá, na avaliação do ex-deputado Neiva Moreira, um dos coordenadores da campanha do PDT, ao movimento pré-eleitoral. Ele acredita que, graças a instituições como associações de funcionários do Banco do Brasil e outras empresas estatais, não haverá fraude no interior. Ocorre que em todo o país a Justiça Eleitoral socorre-se dos funcionários de empresas estatais para trabalhar como mesários, pessoal hoje com bom nível de conscientização política que resistirá às investidas de tradicionais chefes políticos. No Maranhão, por exemplo, cita Neiva Moreira, onde tradicionalmente se fraudam eleições, haveria um potencial de fraude de 400 mil votos.

O voto da Igreja

A Igreja, sem muito estardalhaço, terá expressivo peso nesta eleição. O PT vai surpreender no Nordeste graças ao apoio das organizações católicas. Na eleição presidencial de 1960 a Igreja também teve participação notável, só que pelo lado conservador. Naquela época os bispos criaram a Liga Eleitoral Católica- LEC que publicava lista de candidatos pró e contra os católicos. O critério mais forte para condenar o candidato era em relação a sua posição quanto ao divórcio em primeiro lugar e, em segundo, a posições ideológicas. Qualquer insinuação mais progressista merecia a condenação ao fogo do inferno. Nos anos 60 a LEC atrapalhou muito o crescimento da esquerda em todo o país. Hoje a Igreja está do outro lado, junto aos setores progressistas e usando métodos mais democráticos, sem listas de condenações. Agora, a Igreja participa diretamente do processo eleitoral.

O deputado Plínio de Arruda Sampaio reconhece que o PT é o grande beneficiário do engajamento da Igreja na política, mas atribui este apôio a uma manifestação espontânea dos padres e das lideranças comunitárias. O PDT é o partido que sofre mais diretamente esta intervenção dos padres. O ex-deputado Neiva Moreira voltou de um giro pelo Nordeste impressionado com a ação da Igreja. No aeroporto de São Luís, logo ao chegar, encontrou um velho brizolista da remota cidade de Codó que lhe avisou: "Compadre lá está fogo, os padres estão trabalhando como um formigueiro". O PDT havia decidido por falta de recursos não investir muito pesado na boca de urna no dia 15, mas teve que mudar de estratégia. Em todo o Nordeste líderes comunitários ligados à Igreja estão preparando um gigantesco trabalho de convencimento eleitoral no dia da eleição, apesar da proibição da legislação eleitoral.

Para contrapor a organização da Igreja cada candidato se virou como pode. Collor de Mello se aproximou dos evangélicos que tem larga penetração nos eleitores da periferia das grandes cidades. Leonel Brizola valeu-se da sua origem luterana e do prestígio do deputado Lysâneas Maciel, plesbiteriano, para trabalhar os protestantes. Um contingente de dez milhões de eleitores. Nos últimos 30 dias o PDT investiu parte dos poucos recursos para editar jornais e panfletar em igrejas protestantes de todo o país. Estabeleceu-se uma espécie de guerra santa entre as religiões. O apoio de religiosos vale muito na *embolada* final deste primeiro turno. Afinal, o primeiro lugar, segundo opinião unânime de líderes de todos os partidos, está assegurado a Collor de Mello, mas o segundo será disputado voto a voto. Um punhado de padres ou de pastores pode decidir a sorte de Lula ou de Brizola.

Etevaldo Dias